



## Agências só podem funcionar com a presença de vigilantes

O Sindicato dos Bancários/ES vai denunciar à Polícia Federal as agências bancárias que abrirem as portas ao público sem vigilantes. Para isso, solicita que os bancários denunciem essa prática à entidade, pelos telefones 3331 9971 e 3331 9972 ou e-mail [imprensa@bancarios-es.org.br](mailto:imprensa@bancarios-es.org.br).

A Lei 7.102 estabelece que as agências bancárias só funcionem com a presença de vigilantes. Na Grande Vitória, esses profissionais estão em greve desde segunda-feira (dia 17).

Desde então, o Sindicato tem atendido bancários com várias dúvidas e denúncias de funcionamento irregular das agências. Em função disso, a entidade divulga as seguintes orientações:

■ Durante a greve dos vigilantes, os bancários poderão trabalhar em serviços internos desde que as portas das agências sejam mantidas trancadas e o cofre lacrado.

■ Os gestores que optarem por liberar o pessoal do trabalho deverão anexar justificativa e não poderão utilizar a liberação para compensação de horas extras. “Isso é ilegal. Não temos banco de horas”,

afirma o coordenador geral do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo.

■ No Banestes, os gestores estão sendo orientados a anotar os nomes dos vigilantes que aderirem ao movimento grevista. Não cabe aos bancários delatar os trabalhadores vigilantes, que estão exercendo o legítimo direito à greve. Sejamos solidários com nossos colegas.

## Motivos da greve

Os vigilantes estão em greve devido ao descumprimento, por parte das empresas de segurança, da decisão judicial sobre o dissídio coletivo da categoria. Após 14 dias de greve, em janeiro deste ano, os vigilantes conquistaram no TRT um reajuste salarial de 10%, tíquete refeição de R\$ 10,00 por dia, 25% de adicional de risco e hora extra de 60%. Até hoje a decisão judicial não foi cumprida.

Não bastasse isso, o Sindicato das Empresas de Segurança (Sindesp) fez um acordo em separado com o Sindivigilantes, cuja base é no

norte do Espírito Santo, no qual as conquistas são ignoradas e ainda há o desconto de 2% no salário de cada empregado, incluindo os da Grande Vitória, que, na verdade, são representados pelo Sindseg.

No último dia 6, o Sindseg anunciou a greve caso a situação persistisse e protocolou documento com essas denúncias no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), na Superintendência Regional do Trabalho (SRT) e no Ministério Público do Trabalho (MPT).